

# BOLETIM

*Fundação Ajuda à Igreja que Sofre*

[www.fundacao-ais.pt](http://www.fundacao-ais.pt)

Nr.º 2 • Fevereiro/Março de 2019

Oito edições anuais

ISSN 0873-3317



**Reparar primeiro as almas:  
confissão na Catedral de  
Santa Rita, em Aleppo.**

**“Não me posso baptizar várias vezes, mas posso confessar-me e deste modo renovar a graça do Baptismo. É como se eu fizesse um segundo Baptismo.”**

**Papa Francisco, audiência geral de 13.11.2013**

*Queridos amigos:*

Vamos juntos, como Igreja, a caminho da penitência quaresmal que desembocará no grande “Aleluia” da Festa Pascal. Este tempo é marcado pela contemplação do sacrifício de Jesus e o sinal do sacrifício redentor é a Cruz. É o tesouro que contém em si todo o bem. No baptismo fomos assinalados com o sinal da cruz; os sacramentos que nos fizeram crescer na graça, as súplicas e orações de cada um ou de toda a comunidade que sobem ao alto, toda a bênção que desceu sobre nós – tudo, realmente tudo na vida cristã encontra a sua identidade no selo da Cruz. Toda a luz, toda a força espiritual, toda a razão para a esperança provêm da Cruz. O madeiro de ignomínia dos escravos tornou-se fonte da renovação do mundo. Se quisermos ser discípulos de Jesus e alcançar a bem-aventurança eterna, temos que seguir as pisadas de Jesus e aí, mais cedo ou mais tarde, deparamo-nos com a Cruz. Mas na Cruz, embebida no sangue precioso de Cristo, reluz ao mesmo tempo a luz da vitória.

Quanta luz vem da Cruz! Ela diz-nos que a nossa separação de Deus acabou no momento em que o Filho de Deus se sacrificou

pela nossa culpa e pediu perdão por nós ao morrer.

Nenhum dos nossos ultrajes é maior do que o perdão de Cristo. Até ao condenado culpado é assegurado: *“Hoje ainda estarás comigo no paraíso”* (Lc 23,43). Por isso, é válido para todos: ânimo!

Na Cruz, é oferecida esta perspectiva da salvação a todos nós. Mas cada um tem que depositar os seus próprios pecados aos pés



***“Toda a luz, toda a força espiritual, toda a razão para a esperança provêm da Cruz.”***

da cruz e ajoelhar-se diante de Jesus infinitamente misericordioso, o que quer dizer em concreto: fazer uma boa confissão sacramental, com o coração arrependido e o propósito sincero de não voltar a pecar. Mesmo sabendo que voltaremos a cair devido à nossa fraqueza, cada um de nós tem que dar este passo para a confissão! Está na altura de voltar a dar valor a este sacramento, que é como que a quintessência da Cruz.

Hoje em dia, fala-se muitas vezes dos pecados dos homens e das mulheres da

Igreja, de reformas e de renovação. Mas uma verdadeira renovação só pode acontecer se se realizar em cada um de nós e se usarmos os meios que o próprio Jesus nos deixou para isso! Assim, os padres têm que estar sempre disponíveis para confessar os fiéis; é prioritário. E devem dar o exemplo, confessando-se eles próprios com frequência. É aqui que começa a pastoral e todos os fiéis, independentemente da sua idade e da sua posição social, devem procurar

regularmente a sua confissão pessoal. Isso será muito benéfico para todos, para cada um, para as famílias, comunidades, sociedade, toda a Igreja. Assim se realizam revoluções pacíficas, revoluções do bem!

Asseguro-vos a minha oração por todos vós, bem como a minha bênção, e desejo-vos uma Santa Páscoa, verdadeiramente transformadora!

*Mauro Kard. Piacenza*

**Cardeal D. Mauro Piacenza,  
Presidente da AIS**

# São Paulo – exemplo para hoje

**“Cada nova geração precisa de novos apóstolos” – estas palavras de João Paulo II por ocasião do Dia Mundial da Juventude de 1989, em Santiago de Compostela, foram o impulso inicial para os irmãos missionários de São Paulo, em Mianmar. Há 28 anos que levam a Boa Nova de Cristo às pessoas.**

O seu carisma é “ad gentes” – aos gentios – e o seu lema é “Tenho sede”, do Evangelho de São João (19,28). O lema e o carisma enquadram o logotipo da congregação e pretendem evidenciar que estes irmãos se guiam pela imitação de Cristo e querem continuar e concluir a obra da Redenção em Seu nome.

E como o apóstolo dos gentios, seu padroeiro, se preparou profundamente para a missão durante três anos, assim também os missionários de São Paulo valorizam muito a formação dos noviços, postulantes e aspirantes. Na sua maioria, eles anunciam a Boa Nova como religiosos, através do seu testemunho de vida.

Mas sobretudo devido ao ambiente em que estes missionários vivem e que é tão hostil aos Cristãos, eles precisam de bases teológicas sólidas, de estudos bíblicos e de conhecimentos litúrgicos. As suas aulas incluem também estudos de música sacra e ainda – imprescindível hoje em dia – conhecimentos de informática. Uma vez por



**Novos apóstolos para a Igreja: os irmãos missionários no seu centro de formação em Myetto.**

semana visitam doentes; vão regularmente a aldeias distantes, por assim dizer, “ad gentes”. E, entretanto, trabalham em numerosas dioceses do país.

Continuadores não faltam; actualmente estão cinco postulantes e 42 aspirantes em formação. Como se trata de uma congregação tão recente, que começou do zero, as aulas, o sustento e os custos das viagens não são fáceis de suportar. Para sermos directos: é mesmo incomportável para eles.

No entanto, também não querem recusar as vocações, que já deram tão boas provas, e claro que está fora de questão fazer cortes na sua formação; há que anunciar todo

o Evangelho, convenha ou não. Pedem ajuda para a formação (7.000 €). Prometemo-la. Pois “...o trabalhador merece o seu salário” (Lc 10,7); e a retribuição de Deus não será também tarefa nossa? ●



**Aprender a usar o computador: hoje em dia, também Paulo o faria.**



**Estudar e ganhar novas forças na comunidade.**

## O sorriso de Cristo

**Os Irmãos Missionários Malabares (MMB), na Índia, são os irmãos dos esquecidos e dos fracassados.**

Fundada há 70 anos na Arquidiocese de Trichur, em Kerala, esta congregação trabalha hoje em 18 dioceses da Índia. Evangelizar através do “serviço na humildade”, eis como definem o seu carisma franciscano. Vivem na pobreza e na renúncia, ensinam o catecismo, cuidam de crianças com deficiência mental, de jovens que se tornaram delinquentes, dirigem orfanatos, ajudam

jovens desempregados, visitam idosos abandonados e doentes sós. Tudo isto durante muitas horas por dia. Para estes esquecidos, eles são o braço e o sorriso de Cristo. É um trabalho que cansa e consome forças espirituais. Os irmãos são homens de oração, mas as suas “baterias espirituais” também têm que ser recarregadas de tempos a tempos. Isso acontece em retiros e cursos – para os quais não sobra dinheiro. São 43 os irmãos que deverão participar neles durante duas semanas. Prometemos 3.100 €. ●

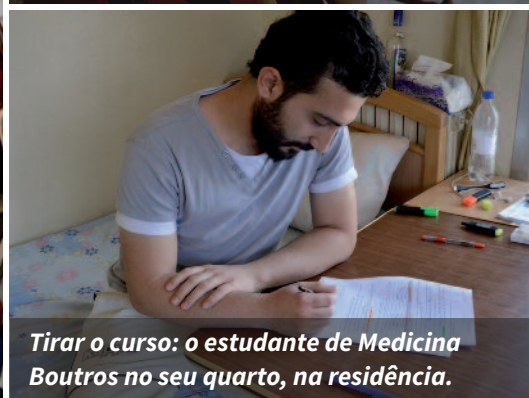




*Atribuição da bolsa: tudo é rigorosamente registrado.*



*Rezar: na capela da residência para estudantes "Jesus, trabalhador".*



*Tirar o curso: o estudante de Medicina Boutros no seu quarto, na residência.*

## Rezar + estudar – uma equação para a paz

**“No princípio era o Verbo – na origem de todas as coisas está a Razão criadora de Deus”, segundo o Papa emérito Bento XVI. A fé e a razão condicionam-se uma à outra: “sem razão, a fé degrada-se; sem fé, a razão ameaça definhar”.**

É praticamente um mandamento para os Cristãos usarem a razão para melhor poderem acreditar. Para os Cristãos em países islâmicos, sobretudo na **Síria**, é também um mandamento de sobrevivência. Só

jovens cristãos instruídos têm oportunidades no mercado de trabalho. Só como estudantes universitários podem os Cristãos escapar ao serviço militar. Só cristãos instruídos podem fazer frente aos vizinhos num contexto islâmico.

A instrução é a chave para uma coexistência pacífica entre pessoas com convicções opostas. Por isso, os Cristãos no Médio Oriente sempre valorizaram muito a educação dos seus filhos. E, por isso, o ensino em escolas e universidades é das suas

primeiras preocupações. Tudo isto se aplica em maior medida aos cristãos que regressam a Alepo ou aos que permaneceram nessa cidade. Mas quem os ajuda a custear o curso superior? Dez Igrejas cristãs conceberam com a AIS um programa para esse fim: 7340 estudantes deverão receber **20 €** por mês ao longo de oito meses (um ano lectivo) – para transportes, fotocópias, alimentação, etc. ...

Não se trata apenas de uma iniciativa social, pois a par do apoio ao estudo, o programa prevê também um acompanhamento espiritual – rezar + estudar, eis a equação para os estudantes de Alepo. É também uma equação para a paz na sua pátria. Quem pode ajudar a financiar um estudante de Alepo durante um ano? ●

## Nesta gota há esperança

**O leite faz falta para o crescimento saudável das crianças – mas é caro.**

Na **Síria** só poucas famílias podem financiar este alimento básico. Há três anos apoiamos a campanha “uma gota de leite” para as famílias cristãs em Alepo. Há uma lista de todas as crianças com menos de 11 anos, que se vai actualizando, foi instalado um centro de distribuição num bairro seguro e providencia-se regularmente leite em pó nutritivo e fresco. 3000 crianças recebem

uma ração mensal, 250 das quais têm menos de um ano e recebem leite especial, adaptado à idade. Todas as Igrejas cristãs em Alepo participam – a “gota de leite” une as famílias para além das divisões confessionais, fortalece as crianças e também a esperança numa vida mais pacífica. Um mês custa **20.000 €** – prometemos ajuda para o ano inteiro.



*Este é o nosso leite – Obrigado a todos os que nos ajudam!* ●



# Família da Providência



*A oração precede toda a actividade: irmãos Montfort na capela.*

**“Quem nada ousa por Deus, também não fará grande coisa por Ele” – São Luís Maria Grignon de Montfort (1673 – 1716) ousou muito e, dentro do seu espírito, os irmãos Montfort também hoje realizam grandes coisas.**

Não são milagres. E, no entanto, não há nada maior. Com o que fazem e pensam, dão testemunho da vida consagrada por amor. Os irmãos Montfort de São Gabriel dedicam-se sobretudo à educação de crianças e jovens. “A formação é o nosso carisma”, afirma o Irmão Mathai Moolakara.

Ele dirige a casa dos irmãos em Daressalaam/[Tanzânia](#). Fundam escolas, organizam retiros, ensinam. O catecismo é a sua referência. Levam a cabo a sua missão com resistência e oração. E isso tem resultado. Quando, em 2009, começaram em Morogoro, tinham três noviços. Agora são 23, oriundos de sete países. Mundialmente, esta congregação de direito pontifício tem 1300 membros em 33 países. Como Luís Maria Grignon de Montfort, rezam diariamente o terço. Nada menos do que São João Paulo II se referia a Grignon de Montfort como sendo a sua “referência de vida, que iluminou todos os momentos decisivos da minha vida”. É dele que veio o seu lema papal “Totus Tuus”.

São Luís Maria chamou à sua congregação uma “Família da Providência”. Também os irmãos em Daressalaam têm confiança na Providência divina. Recolhem e dão aos pobres; trabalham no campo e partilham os frutos com as famílias; rezam com os jovens e vão às aldeias visitar os idosos e os doentes. Dão testemunho da misericórdia de



**A formação é o seu carisma: noviços dos irmãos Montfort numa palestra.**

Deus. Conseguiram viver durante muito tempo do seu trabalho. Agora são demais, os campos não dão fruto suficiente, os custos são demasiado elevados. Querem continuar a ensinar milhares de jovens e, além disso, precisam também de mais irmãos missionários. Mas estes têm que ter muito boa preparação. Para a formação de noviços pedem-nos **4.600 €**. Mais uma vez apostam na Providência, na ajuda de Nossa Senhora. Mas não ficam de braços cruzados. Nos próximos anos querem cultivar mais terra e colher bananas, milho e legumes. Querem passar do galinheiro para uma quinta com coelhos, 10 vacas e 20 porcos. Então esperam poder viver do lucro da criação de gado. Mas até lá têm que sobreviver durante um ou dois anos. Uma ousadia – para Deus e para a missão. Podemos ajudar, com orações e com aquilo que temos.



**“Só Deus” era o lema do santo missionário apostólico Luís Maria Grignon de Montfort.**





*De pé outra vez: exercícios para a pequena Mirjam.*



*Vida, apesar de tudo: a Irmã comboniana Bachara consola um recém-nascido.*

# Sobreviver na Jordânia

**“A paz na Síria é possível”, diz o Papa Francisco. Mas, antes de mais, as pessoas têm que sobreviver e, por isso, o Papa exorta incansavelmente a ajudar aqueles que têm sede e fome, que estão nus, doentes, que são estrangeiros ou que fugiram da sua pátria por causa da violência e da guerra.**

Muitos refugiados sírios doentes sobrevivem junto das irmãs combonianas no hospital italiano em Karak, logo depois da fronteira sírio-jordana. Aí encontram primeiros socorros e refúgio. “Cuidamos sobretudo de mulheres grávidas ou de jovens mães com filhos pequenos”, diz a Irmã Adele. As crianças são o futuro, também para a Síria. Sem elas, a paz também deixa de ter futuro. E, muitas vezes, depois de receberem primeiros socorros, os refugiados conseguiram autonomizar-se, deixando lugar para outras pessoas necessitadas. Afinal, a maioria quer regressar à sua pátria.

Mas ao longo destes oito anos de guerra, o número de refugiados aumentou cada vez mais e o Governo jordano deixou de poder suportar os custos – e as irmãs muito menos. Depois, ainda se partiu o equipamento de raio-X, sem o qual o diagnóstico se torna difícil. Já não tem arranjo. Também o velho sistema eléctrico de ventilação está sempre a falhar e a sala de operações já só

tem uma utilização condicionada. Vive-se e trabalha-se de dia para dia sem ninguém saber até quando poderá durar ainda.

Muitos refugiados não sabem para onde ir quando estão doentes; nem podem pagar os remédios de que precisam. Nos primeiros anos da guerra civil, o hospital ainda podia contar com a ajuda de outras organizações internacionais, mas agora também

esses apoios se tornaram muito escassos. Só que as irmãs não querem mandar embora as mulheres grávidas e as crianças doentes, e muito menos casos urgentes. Sabem que, para a maioria, o caminho até Amã (150 km) é longe e caro demais. Pedem-nos ajuda – para poderem continuar a ajudar. Pois em todos os refugiados vêem o rosto sofrido de Cristo. E também nós queremos que se continue a dizer delas: “Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes” (Mt 25,40). Prometemos **50.000 €** para que não falem medicamentos aos refugiados sírios.



*Refúgio no corredor do hospital: uma família à espera do médico.*



*A mãe já não tem para onde ir: os dois filhos estão doentes.*



## Em espírito fraterno e missionário

Após 32 anos como Bispo e nove como Arcebispo de Huambo/**An-gola**, Mons. José de Queirós Alves reformou-se. Numa carta dirigida a vós, agradece em nome dos fiéis a ajuda recebida ao longo de todos estes anos. “Sempre que recorremos a vós nas nossas necessidades, estáveis aí, em espírito fraterno e missionário. O vosso apoio foi como um sinal de que Deus nos acompanha. Os vossos impulsos fizeram-nos crescer na fé.” O Arcebispo emérito agradece “por isso, não só a vossa generosidade, mas também o espírito missionário” em que o apoio foi dado, e pede “ao Senhor Ressuscitado que continue a animar e iluminar os corações dos benfeitores”. Por essa intenção rezará “diariamente na Santa Missa”.



**Thomas Heine-Geldern,**  
Presidente  
Executivo

### Queridos amigos!

*Um empresário cristão disse-me certa vez que, na nossa labuta diária, era nossa missão “reduzir a soma das distâncias até Jesus Cristo”. Se assim é, o jejum é um dos recursos que temos para esse fim. Com isto não quero defender ideias do culto do corpo, mas sim a ideia marcadamente cristã da renúncia voluntária por alguma intenção. Toca-me sempre de forma muito especial quando sei que há fiéis, individualmente, mas também ordens religiosas, que renunciam voluntariamente a comodidades da vida para assim poderem fazer chegar ajuda aos nossos irmãos e irmãs que sofrem. Estou convencido de que têm especial força os donativos à Igreja perseguida e sofre-dora que se tornaram possíveis graças à renúncia ao consumo por causa do Evangelho, pois surgiram no espírito da imitação de Cristo. Talvez a Quaresma nos possa conduzir ao significado profundo do jejum, como forma de oração que possibilita a partilha.*

*Os numerosos pedidos de ajuda que nos chegam diariamente impelem-me a fazer-vos chegar estas reflexões. Sei que posso continuar a confiar na vossa generosidade.*

**Grato, o vosso**

## Necessidade, amor e gratidão – as vossas cartas

### Contributo sofrido

*Ao ler o vosso jornalzinho, fiquei arrepiada e com o coração apertadinho com as vossas notícias, do que se passa com os nossos irmãos na Síria. Não calculo nem posso imaginar o que eles têm passado e continuam a ser perseguidos por causa da sua fé e na fidelidade a Jesus em que acreditam. (...)*

*Aqui vai o meu pobre contributo para tão grande missão, mas no momento é o que é possível, pois temos uma filha e seu marido desempregados há cinco anos e têm uma filhinha de três anos e nós é que estamos a ajudá-los. O Senhor pede-nos isso.*

**Uma benfeitora de Portugal**

### Cofrinho do sacrifício de amor

*Todos os meses eu recolho moedas e depositei em um cofrinho para que, em dezembro, eu faça uma doação maior com o total recolhido durante o ano inteiro. Sou uma senhora simples e não posso contribuir com um valor alto. Então esse é o meu sacrifício pelos irmãos mais necessitados.*

**Uma benfeitora do Brasil**

### Saudação de uma amiga de longa data

*Como amiga de longa data da vossa obra maravilhosa, agradeço-vos tudo o que fazeis pelos nossos irmãos perseguidos e que sofrem; também pude apreciar a gentileza evangélica dos vossos colaboradores; eles seguem o caminho do Padre Werenfried! Faço há alguns anos publicidade das vossas iniciativas e juntei agora a soma de 80 €. Claro que é apenas uma gota de água no oceano das necessidades, mas é uma gota de água que aos poucos e poucos se pode tornar uma torrente.*

**Uma benfeitora de França**

### O testemunho dos benfeitores

*Gosto muito dos boletins da AIS. Muitas vezes fico comovido com os testemunhos dos outros benfeitores (além do conteúdo do próprio Boletim). Muitas vezes, os benfeitores são reformados pobres da Europa ou da Austrália, que dão a sua “esmola de viúva”. É um sinal de integridade e tenho a certeza de que o Senhor se alegra com estas dádivas.*

**Um benfeitor da Austrália**



Fundação AIS  
ACN PORTUGAL

**Propriedade:** Fundação AIS  
Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D,  
1600 - 796 Lisboa, NIF 505 152 304  
Tel. 21 754 40 00 Fax. 21 754 40 01  
fundacao-ais@fundacao-ais.pt  
[www.fundacao-ais.pt](http://www.fundacao-ais.pt)

**Editor:** ACN International  
Postfach 1209, D-61452,  
Königstein - Alemanha  
**Presidente ACN International**  
Johannes Heereman

**Directora AIS Portugal:**  
Catarina Martins da  
Bettencourt  
**Redacção:**  
Jürgen Liminski  
Ana Vieira

**Assinatura anual:** € 5,00  
Periodicidade 8 edições anuais  
**Impressão:** Artipol, Águeda  
**ERC:** 119560 **ISSN:** 0873-3317  
**Membro:** Associação de  
Imprensa de Inspiração Cristã.

Os benfeitores recebem este boletim grátis durante um ano e são incluídos na oração da Fundação. Pedimos que nos indique quaisquer erros que possam existir na sua morada.